Continuação do livro 4º Capítulo

Ragga

A música

Em apenas sete anos, a vida de Angélico deu uma volta de 180º grau. Da moda a representação, dá música numa *boysband* até uma carreira a solo, Angélico conquistou num ápice o reconhecimento com que sonhava em pequenino. Nem ele mesmo suspeitava, em 2004, quando foi aceite para integrar o elenco de *Morangos com Açúcar*, que a sua ascensão seria tão meteórica. Sete anos depois, Angélico era reconhecido como cantor, actor e modelo.

As oportunidades procuram-se. E, quando aparecem, não se desperdiçam. Parece ter sido esse o segredo do sucesso de Angélico, a que não foram alheios outros ingredientes importantes que já aqui referimos – ainda que nunca seja demais falarmos deles: a humildade e os pés bem assentem na terra.

Eduardo Beauté, seu «padrinho», aconselha-o muitas vezes. «Dizia-lhe para não se iludir com a fama. O Angélico ouvia sempre os meus conselhos mas nem era preciso, ele era uma pessoa humilde, com muita força para trabalhar.» E também com muitos sonhos e vontade de chegar mais além, apenas da forma descontraída como vivia as suas ambições sem nunca pisar ninguém, arrastando sempre consigo quem seguia a sua boa *vibe*.

Foi com esta postura que Angélico preparou o seu primeiro álbum a solo, a que deu o nome, «Angélico» . Foi ele quem escreveu e compôs a maior parte das músicas, e em todos os temas está presente uma batida muito própria, um gingar tão dele. Restava saber se o público aceitaria bem a sua «autenticidade». E a verdade é que a recção não poderia ter sido melhor. No dia do lançamento, 29 de Setembro de 2008, o álbum foi logo anunciado como «disco de ouro», atingindo a marca dos dez mil discos vendidos. Os concertos que se seguiram foram a prova, se dúvidas ainda restassem, de que Angélico nascera para a música e para os palcos. Como o próprio explicava em entrevistas várias: «Quando faço a minha música, dou tudo de mim. Quando as pessoas se identificam com as minhas músicas, é um retorno que não há palavras para descrever. Estão a identificar-se comigo, com os meus sentimentos.»

O seu primeiro videoclip, «Bailarina», gravado com Rafaela, foi um sucesso e o tema acabaria por integrar a banda sonora da série *Morangos com Açúcar: Férias de Verão- 2008.* Angélico gravou um segundo videoclip no ano seguinte, «Gostasses de mim» , que contou com a participação especial da ex. Mulher de Deco, Jaciara. Carla Pereira d’Ascensão recorda-se de ir fazer a reportagem à BBC aquando do lançamento deste *single* e de ouvir de imediato um «Até agora que estou sozinho, estamos juntos miúda.» Assim era, de facto. Angélico «crescia», mas continuava «junto» de todos aqueles que, ao longo do seu percurso, foram partilhando as suas conquistas.

Também na representação Angélico continuou a dar cartas. Depois de *Morangos com Açúcar,* teve uma participação especial, em que fez de si próprio, na televisão *Doce Fugitiva*, protagonizada por Rita Pereira, com quem Angélico vivia na altura uma grande paixão na vida real.

Seguiu-se uma telenovela no Brasil, *Dance, Dance, Dance,* para a rede Bandeirantes, onde Angélico pôde revelar, na pele de Bruno Medeiros, os seus dotes de dançarino e cantor, recreando inclusive musicas como *Moulin Rouge, Chicago, Rent* e *Grease.* Foi um trabalho difícil e envolvente, em que Angélico teve de suportar a distância da família, da namorada e dos amigos. Mas foi compensador. Assim que regressou a Portugal, em 2008, Angélico foi convidado a integrar uma nova telenovela portuguesa, desta vez *Feitiço de Amor,* onde desempenhava o papel de Leo, um tratador de cavalos. Foi por essa altura que, em entrevista, explicou o que o cativa na gravação de uma telenovela: «Vejo a novela como um mundo de faz de conta. Visto a pele da personagem e depois dou graças a Deus por voltar a minha vida, porque dou muito valor à vida que tenho. Faço o que gosto».

E foi a fazer o que gostava que, já em 2010, Angélico integrou o elenco de *Espirito Indomável*, na pele de Simão Teixeira.

Foi nesta última telenovela que a actriz Mafalda Teixeira teve oportunidade de contracenar com Angélico. Já se tinham cruzado em alguns eventos e trabalhos de moda, mas foi através de *Espirito Indomável* que Mafalda teve oportunidade de conhecer melhor a Angélico, tanto como profissional como enquanto pessoa. «90% das cenas que tinha era com ele. Fazíamos par romântico, uma espécie de Bonnie and Clyde, sempre a tramar coisas». Mafalda divertia-se muito com Angélico, pelas cenas em si, mas sobretudo pela boa disposição do colega: «Não havia um dia em que ele estivesse maldisposto. Como colega de trabalho é fantástico. Faz com que todo o ambiente e o trabalho em si evoluam e se desenvolvam com uma facilidade muito maior. Ele tinha paixão pela música, o que era notório. Todos os dias, quando chegava ao *décor,* começava a cantar e a dançar.» Mafalda, sempre mais preocupada em rever o texto antes das cenas, era muitas vezes desconcentrada por Angélico, que lhe dizia «*relax, babe*»e a obrigava a descontrair, fosse a cantar ou a dançar um bocadinho.

Para além de pedir opiniões sobre o seu desempenho enquanto actor, Angélico partilhava também com os colegas ideias que tinha para canções e batidas que queria usar nos seus trabalhos. E a ninguém deixava indiferente. «Era um ser humano fantástico. Uma pessoa iluminada, com uma alegria de viver que transmitia a toda a gente. Nunca vou esquecer o sorriso que e tinha na cara e aquele gingar de corpo contagiante. Sempre com uma boa *vibe*.», recorda Mafalda Teixeira.

Esta foi a ultima telenovela em que Angélico entrou, que esteve no ar até Maio de 2011.

Angélico teve ainda a oportunidade de «experimentar» a sétima arte. Em *20,13 Purgatório,* de Joaquim Leitão, um filme sobre o amor homossexual entre dois militares tendo como cenário a Guerra Colonial Portuguesa, Angélico desempenhava o papel de Vicente, numa experiencia única que descreveu sempre como muito especial´.

A moda, no meio de tantos sucessos amealhados, acabaria por ficar para traz. Contudo, houve dois grandes trabalhos que Angélico não pôde deixar de aceitar: o de embaixador da marca Calvin Klein, em 2009, e o de imagem de Dielmar, em 2010.

Os sucessos somavam-se e estavam à vista de todos. Só na vida privada Angélico tentava reservar-se.